

FORAM FENÍCIOS OS QUE CHEGARAM PRIMEIRO

DE PHILIPPE MONTEGU

NOVA IORQUE — De acôrdo com a mais recente teoria sobre o descobrimento do continente americano, foram os fenícios que primeiro chegaram às costas do Brasil, na Paraíba.

A revelação avivou a polêmica entre os que sustentam que os primeiros a pisarem terras americanas foram os espanhóis de Cristóvão Colombo — os que afirmam que foram os vikings de Leif Erikson e os que creem que povos asiáticos, imigraram através do Pacífico, o do estreito de Bering. Os arqueólogos e historiadores deste século, e outros séculos, têm feito estas perguntas centenas de vêzes.

De quando em quando aparece uma nova teoria, mais ou menos comprovável, que provoca uma série de polêmicas internacionais, especialmente entre italianos e espanhóis que defendem Colombo, e os escandinavos que estão convencidos de que foram eles que descobriram o novo mundo.

Os asiáticos não discutem — conformam-se com as evidências biológicas e arqueológicas, que demonstrariam que em algum momento da pré-história, houve um contacto entre os dois continentes. Mas a última destas teorias sustenta que os fenícios descobriram a América por equívoco.

Segundo esta tese, uma embarcação fenícia, levada pela corrente equatorial, foi trazida desde as costas da África às do Brasil, fazendo com que doze homens e três mulheres chegassem ao Novo Mundo na Paraíba.

A teoria é o resultado de estudos realizados nas universidades americanas de Brandeis pelo professor Cyrus H. Gordon, que assegura que as estruturas monumentais construídas na época pré-colombiana na América, foram inspiradas "por gente mediterrânea que chegou às costas da América há dois mil anos".

Gordon, que admite, sem dúvida, que deve creditar-se a Colombo ter aberto as portas do Novo Mundo aos europeus, baseia sua teoria em uma inscrição em uma inscrição encontrada na Paraíba em 1872, por um escravo, e logo traduzida do fenício para idiomas modernos por *experts* no Rio de Janeiro e outras capitais.

Durante anos, essa inscrição que relata a viagem dos fenícios ao golfo de Acaba, desde perto da África e por último ao Brasil, foi desacreditada porquanto alguns estudiosos assinalaram que havia várias frases não usuais aos fenícios. Ultimamente, os estudos de Gordon e outros, e o descobrimento de outros documentos fenícios, demonstraram que essas frases eram, com efeito, parte do idioma corrente dos fenícios em épocas anteriores e que logo caíram em desuso.

A teoria, disse Gordon, é apoiada por antigos escritos e por alguns manuscritos de Leonard Da Vinci encontrados na Biblioteca Nacional de Madrid.

Também se vê fortalecida por uma tradução da inscrição da Paraíba, em francês e hebraico, enviada em 1874 à Biblioteca Pública de Nova Iorque por Ladislau Neto, do Rio de Janeiro.